

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A MISSÃO URBANA DE ELISEU COMO PARÂMETRO PARA A MISSÃO DA IGREJA E SEUS LÍDERES HOJE

The urban mission of Elisha as a parameter for the church mission and its
leaders today

Esp. Felipe de Amorim Ferreira¹

RESUMO

O presente artigo analisa, com uma visão missionária, a vida e obra do profeta Eliseu e retira de suas experiências princípios úteis para o trabalho dos profetas modernos, ou seja, aqueles que trabalham com o anúncio da mensagem divina à humanidade. Lembrando que a palavra profeta tem diversas conotações no texto sagrado; nesse artigo toma-se a acepção de proclamador. Portanto, não se considera a palavra profeta (quando relacionada ao tempo atual) como aquele que prevê o futuro, mas como aquele que anuncia o evangelho do Reino.

Palavras-chaves: Profeta. Bíblia. Eliseu. Antigo Testamento.

ABSTRACT

This article analyzes the life and work of the prophet Elisha with a missionary vision to draw from his experiences useful principles for the work of those who proclaim the divine message to humankind. Knowing that the word prophet has several connotations in the sacred text, it is used in this paper with the meaning of proclaimer. The word prophet, related with the present time, is not used with the significance of someone who is "a predictor of the future" but as "the one who proclaims the gospel of the kingdom."

Keywords: Prophet. Bible. Elisha. Old Testament.

¹ Mestrando em teologia pela FABAPAR. Pós-graduado em docência universitária e em aconselhamento pastoral. Graduado em Teologia pelo SALT-BA. Pastor da Igreja Adventista de Sétimo Dia. Apresentador da TV e Rádio Novo Tempo. E-mail: felippeamorim@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Neste artigo buscar-se-á analisar a vida e obra profética de Eliseu, destacando princípios que sejam úteis para o trabalho profético (no sentido de anúncio do evangelho) na atualidade. Abordar-se-ão com mais detalhes as atividades urbanas do profeta Eliseu. Não há a intenção de esgotar o assunto, e sim, de destacar alguns pontos para refletir a respeito da missão urbana deste profeta e os princípios que se pode aproveitar para a missão urbana da igreja na contemporaneidade.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E COMPREENSÃO DA FUNÇÃO DO PROFETA

A missão é o grande motivo da existência da igreja na Terra. Foi para esse propósito que a igreja foi estabelecida no planeta. Essa é a ênfase de todo o texto bíblico. “Não há dúvida de que a Bíblia mostra Deus enviando muitas pessoas ‘para a missão de Deus’”.² Cada cristão deve envolver-se pessoalmente nessa obra, independente da profissão que exerce.

Contudo, é lógico que existem pessoas que lidam de maneira mais direta com a pregação do evangelho. Pastores e outros líderes religiosos devem ter sempre a referência bíblica como amparo para o seu trabalho. A vida e obra dos profetas bíblicos servem como um parâmetro que pode nortear a missão da igreja e o trabalho dos líderes nessa missão.

A obra profética tem sido resumida indevidamente no mundo evangélico atual à ação de anunciar profecias a respeito do futuro e “revelar” coisas ocultas sobre a vida das pessoas. Infelizmente, é comum de se ver em algumas igrejas uma enxurrada de “profecias” dadas de maneiras aleatórias.

Dentre os vocábulos para se referir à figura do profeta na Bíblia Hebraica, *nābî* é o mais comum.³ Essa palavra hebraica está ligada, de maneira geral, ao ato de anunciar a mensagem de Deus a um determinado povo. O trabalho de um profeta, portanto, envolve as previsões a respeito do futuro, mas essa não é a única função de um profeta e, ao analisar o contexto geral da Bíblia, percebe-se que não foi a principal atividade dos profetas bíblicos. Um profeta é, antes de tudo, aquele que anuncia as mensagens de Deus para a o momento em que ele vive. Os profetas não trazerem previsões do futuro não descaracteriza a sua atividade profética e nem diminuía a importância de seu ministério

A função profética não era uma opção ou escolha do profeta. Ninguém poderia acordar pela manhã e escolher ser um profeta de Deus. Essa era uma atribuição do Divino. Ele escolhia quem seria o seu mensageiro. Conforme diz Martins: “A profecia na Bíblia Hebraica não é vista como um talento inato. O espírito profético não está no profeta, mas cai sobre ele”.⁴

² WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja**. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 29.

³ VON RAD, Gerhard. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: ASTE, 1974, p. 11.

⁴ MARTINS, Lucas Alamino Iglesias. (*nābî*): Etimologia e Contexto. **WebMosaica revista do instituto cultural judaico Marc Chagall**, v.9, 2017, p. 132. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/webmosaica/article/viewFile/79827/46854>. Acesso: 14/10/18.

Os profetas tinham funções muito especiais na sociedade do Antigo Testamento. Sua influência atingia os ambientes públicos e privados. Waltke fala a respeito de uma parte importante dessa obra:

A profecia envolvia predição (prenúncio), mas geralmente isso era feito em um contexto de declaração das admoestações e exortações de Deus ao seu povo da aliança (anúncio). Os profetas esperavam a vinda do Rei messiânico e seu reino depois juízos purificadores, mas com frequência sua preocupação principal era a exortação para o arrependimento, na esperança de que castigos iminentes pudessem ser evitados. Os profetas eram fundamentalmente reformadores, que enfatizavam a lei de Deus e chamavam o povo de Deus de volta à fidelidade à aliança da qual tinham se afastado.⁵

Essa atitude de um profeta diante da sociedade inclui a participação do povo de Deus como aqueles que têm a oportunidade de dar o tom cristão aos acontecimentos e decisões do âmbito público. Muitas decisões são tomadas pelos governantes à revelia do que diz o evangelho e o povo de Deus deve ser essa voz profética que guarda os princípios bíblicos na sociedade. Nesse sentido, diz Wrigth:

O povo de Deus é chamado para manter um distanciamento crítico do mundo e para falar em nome do Auditor divino independente. Isso não significa que adotamos uma postura de superioridade, pois conhecemos nossa própria pecaminosidade, mas significa sim, que devemos oferecer a voz de avaliação, de crítica ou de aprovação, de acordo com os padrões que aprendemos na própria revelação de Deus. Devemos renunciar o mal e reter o que é bom; isso requer mentes e corações em sintonia para reconhecer essa diferença.⁶

A igreja torna-se, nesse sentido, como a guardiã do modelo de sociedade pretendido por Deus desde a criação. Logicamente, o plano perfeito de Deus foi quebrado pelas escolhas dos homens. Porém, Deus prometeu restaurar a Terra um dia e seu povo deve ser o porta-voz dessa verdade. Goheen salienta que:

Deus fez a promessa no início da história bíblica de que ele criaria exatamente esse novo mundo. Ele escolheu e formou uma comunidade para encarnar sua obra de cura no meio da história humana. Deveria ser um povo que realmente pudesse dizer "espero que um dia você se junte a nós" manifestando o conhecimento de Deus, a alegria, a retidão, a justiça e a paz desse novo mundo que um dia encheria a terra.⁷

Nesse artigo, tomar-se-á um profeta bíblico como parâmetro de observação para o trabalho da igreja/pastores hoje. Um dos profetas que exemplificam bem o conceito de profecia como o anúncio da mensagem atual de Deus é Eliseu. Ele viveu a maior parte dos seus dias como um pregador. Seu ministério aconteceu, em grande parte, em ambientes urbanos, ambientes esses que são um dos grandes desafios da pregação do evangelho na atualidade.

⁵ WALTKE, Bruce. **Buscar a vontade de Deus**: uma ideia cristã ou pagã? São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 51.

⁶ WRIGTH, 2012, p. 326.

⁷ GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia**: luz para as nações. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 19.

2. ELISEU, O SUCESSOR DE ELIAS

Os profetas do Antigo Testamento exerceram boa parte do seu ministério nas cidades, lidando com autoridades militares, civis e religiosas. Embora bastante diferente do contexto contemporâneo, o ambiente urbano daquela época também tinha seus desafios. A classe mais rica, os mais intelectualizados, os governantes e representantes de Estado e tantos outros desafios evangelísticos que uma cidade nos oferece. Foi nesse ambiente que Eliseu desenvolveu seu ministério. Peterlevitz fez um pequeno resumo do trabalho de Eliseu:

As narrativas sobre Eliseu são encontradas numa forma quase unida em 2Rs 2; 3.4-27; 4.1-8.15; 9.1-10; 13.14-21. Vemos que Eliseu está associado com Gilgal, onde morava (2Rs 4.38). Um dos momentos mais notáveis na carreira de Eliseu é sua participação na unção de Jeú, ardente defensor do jvismo, que se empenhou a destruir a dinastia omrita e o culto a Baal. Eliseu fazia parte dos intelectuais que participaram de tal revolução (1Rs 9.1-10). Eliseu tinha uma característica diferente de Elias: fundou uma escola de profetas, que reunia em torno de si um grupo de profetas, numa localidade fixa.⁸

Como visto acima, dois dos muitos exemplos de profetas que exerceram seus ministérios no contexto urbano são Elias e Eliseu. Elias, dentre outras cidades, exerceu suas funções proféticas nas cidades de Jezreel, Samaria, Betel, Gilgal, Jericó, Tesbe e Sarepta. Eliseu, por sua vez, visitou, em sua atividade profética, as cidades de Suném, Dotã, Samaria, Gilgal, Damasco, Abel-Meolá e Ramote-Gileade.⁹ Elias e Eliseu foram dois profetas poderosos e atuaram com um ministério profético em um momento de crise espiritual do povo de Deus. “Os profetas Elias e Eliseu ministraram quando o culto a Baal e o sincretismo religioso eram muito populares”.¹⁰

Dentre as cidades acima citadas, sem dúvida a de maior expressão é a cidade de Samaria. Situada em um monte 12 km a nordeste de Siquém, foi a capital do Reino do Norte, construída neste monte por Onri, ficava na região central da Terra Santa, abrangendo as tribos de Efraim e Manassés do oeste. Ao norte, ficava a Galileia; a leste, o Jordão; ao sul, a Judeia; e, a oeste, o Mediterrâneo.¹¹

Existem muitos exemplos da intervenção profética na Bíblia. Em uma ocasião, o rei Acázias adoeceu e resolveu consultar um deus pagão chamado Baal-Zebude, deus de uma das cinco grandes cidades filisteias. Os mensageiros enviados para a consulta foram interceptados pelo profeta Elias, instruído por Deus para evitar a atitude apóstata do rei de Israel. Corajosamente, como em outras ocasiões, Elias repreendeu o rei e o impediu de concluir seu plano idólatra de consultar um deus pagão. Ao retornarem os mensageiros, o rei Acázias facilmente identificou quem havia impedido os seus mensageiros de prosseguir no seu

⁸ PETERLEVITZ, Luciano R. **Revista Theos**. Revista de Reflexão Teológica da Faculdade Teológica Batista de Campinas. Campinas: 5.ed. V.4 - No1 - Junho de 2008, p. 7. Acesso: http://www.revistatheos.com.br/Artigos/Artigo_05_02.pdf. Acesso 11/10/18.

⁹ **BÍBLIA de Estudo Almeida**. Barueri: SBB, 2006.

¹⁰ MOSKALA, Jiri. In: **Quando Deus fala: o dom profético na Bíblia e na história** / organizadores Alberto R. Timm e Dwain N. Esmond. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017, p. 19.

¹¹ **BÍBLIA de Estudo Almeida**, 2006.

projeto. Como se observa em 1 Reis 1.8: “Responderam-lhe eles: Era um homem vestido de pelos, e com os lombos cingidos dum cinto de couro. Então disse ele: É Elias, o tisbita”. Elias era conhecido das autoridades civis devido à sua história de devoção a Deus e suas profecias cumpridas.

Embora o rei Acazias conhecesse a Elias e a seu Deus, preferiu consultar deuses falsos. Este, sem dúvida, é um dos desafios da missão nas cidades, as autoridades conhecem o que é certo, tanto no âmbito religioso quanto no civil, mas algumas vezes escolhem o que é errado e os homens de Deus que exercem seu ministério nas cidades precisam manter-se firmes pelo que é certo a qualquer preço, pois,

A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus.¹²

Elias se encaixava nesta descrição, pois, por diversas ocasiões, enfrentou autoridades civis para posicionar-se ao lado da verdade de Deus. Esse aspecto da vida do profeta nos indica um princípio missionário para os profetas modernos. Sempre que possível, a igreja deve ter bom relacionamento com as autoridades civis, quando isso não se opuser aos princípios bíblicos. Nos últimos instantes da estada de Elias na terra, antes do seu arrebatamento no redemoinho, ele e seu sucessor, Eliseu, ainda visitaram Gilgal, Betel e Jericó continuando o trabalho profético nas cidades.

3. O ESPÍRITO DE ELIAS ESTAVA COM ELISEU

Após Elias ter sido levado ao céu, Eliseu retornou à cidade de Jericó e sobre ele foi feita uma declaração muito interessante, a saber:

Vendo-o, pois, os filhos dos profetas que estavam defronte dele em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vindo ao seu encontro, inclinaram-se em terra diante dele (2 Rs 2.15).¹³

A partir do momento que Eliseu herdou a missão de Elias (representada pela sua capa), logo começou seu ministério urbano com uma série de milagres. O primeiro deles foi a transformação das águas de Jericó em águas saudáveis. Eliseu rapidamente foi identificado como o homem de Deus e a ele foi feito o seguinte apelo. Em 2 Reis 2.19, pode-se encontrar o relato em que os homens da cidade, provavelmente os líderes daquela comunidade, relatam ao profeta o problema das águas não potáveis da cidade e fazem a solicitação para que Eliseu os ajude.

O profeta, então, juntou um pouco de sal, que, na cultura local, era considerado um elemento de purificação, e colocou no manancial de águas de Jericó e Deus operou o milagre tornando a água boa para o consumo humano. Essa intervenção do profeta Eliseu em

¹² WHITE, Ellen G. **Educação**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1977, p. 57.

¹³ Os textos bíblicos usados nesse artigo estão na versão Almeida Revista e Atualizada. Caso sejam usados textos em outras versões, será indicado no próprio texto.

questões de ordem estrutural da cidade, como a falta de água potável, indica claramente a preocupação de Deus com as questões de bem-estar social na cidade e não somente com as questões espirituais. Os profetas modernos devem ficar atentos a essas questões “não espirituais” como parte importante do ministério. Zabatiero diz que é preciso compreender o cuidado pastoral,

[...] de forma integral, não mais reduzida à dimensão psíquica da pessoa humana. Cuidar é ser-humano. Cuidar é concretizar a nossa essência no mundo. Cuidar é ser parceiro, reconhecendo o outro e não o desrespeitando. Cuidar é imitar a Deus. Ao cuidar de toda a criação, exercemos nossa fidelidade a Deus de modo integral. Ao cuidar de toda a criação, aprendemos a cuidar melhor de nós mesmos, aceitando os limites e as responsabilidades de nossa condição ontológica e existencial.¹⁴

O trabalho profético de Eliseu estava relacionado não apenas a aspectos ligados ao sistema de culto da sua época, mas o profeta atuava nas diversas frentes sociais que tinham ligação com as cidades em que exercia seu trabalho. Isso indica que os profetas na atualidade também podem e devem se preocupar com aqueles aspectos da sociedade que não estão diretamente ligados com o culto, mas que afetam diretamente a vida das pessoas.

É importante destacar, embora não seja o foco desse artigo, que na cosmovisão cristã não existe essa dicotomia “religioso x secular”. Não é coerente pensar que ao trabalhar com questões como estrutura das cidades, questões políticas ou econômicas, trabalha-se com assuntos “não-cristãos”. Aqueles que assumiram a cosmovisão cristã-bíblica devem entender que tudo na vida deve funcionar a partir do evangelho e tendo os princípios bíblicos como norteadores. Pearcey faz um alerta sobre esse assunto:

[...] muitos crentes assimilam a dicotomia fato/valor, público/particular, restringindo a fé à esfera religiosa e adotando qualquer opinião que seja atual em seus círculos profissionais ou sociais. Todos conhecemos professores cristãos que indiscriminadamente aceitam as mais recentes teorias seculares de educação; homens de negócios cristãos que administram suas transações por teorias de administração seculares aceitas; ministérios cristãos que espelham as técnicas de marketing do mundo comercial; famílias cristãs em que os adolescentes assistem os mesmos filmes e ouvem as mesmas músicas que os amigos não-crentes. Ainda que sinceros, eles absorvem por osmose as opiniões sobre quase tudo da cultura circundante.¹⁵

A partir desse ponto de vista, ao Eliseu cuidar de detalhes de abastecimento de água na cidade e aos profetas modernos tratarem de assuntos que excedem as quatro paredes da igreja, eles também estão tratando de assuntos espirituais, pois, na cosmovisão cristã, tudo deve estar inter-relacionado e ser visto pelos óculos dos princípios bíblicos, logicamente, respeitando a prioridade bíblica da pregação do evangelho, conforme apresentado pelo texto sagrado.

¹⁴ ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. **Teologia pastoral em um mundo global urbano**. Londrina: Descoberta, 2016, Vol. 1, p. 303.

¹⁵ PEARCEY, Nancy. **Verdade absoluta: libertando o cristianismo do seu cativeiro cultural**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 35-36.

4. ZOMBANDO DO PROFETA

Dentre os episódios do ministério de Eliseu, uma das passagens mais conhecidas aconteceu na subida para a cidade de Betel, quando um grupo de jovens zombou de seu ministério e indiretamente do próprio Deus que o havia chamado. A Bíblia relata o episódio em 2 Reis 2.23-25. Nesse trecho está registrado que Eliseu subia em direção a Betel quando um grupo de meninos (termo que, possivelmente, se refere a adolescentes e jovens da cidade) começou a seguir o profeta e zombar dele com a frase “sobe, calvo”. O profeta reagiu proferindo uma maldição contra o grupo e duas ursas os atacaram e mataram quarenta e dois daqueles que estavam no grupo zombador.

Para ir da cidade de Jericó até Betel, Eliseu tinha que subir, de 250m abaixo do nível do mar, para 880 metros acima do nível do mar¹⁶, uma caminhada bastante íngreme. Neste percurso, saíram estes jovens que a Bíblia cita, zombando do profeta. Eles não falavam apenas da subida física em direção a Betel. Eles se referiam à história da subida de Elias no redemoinho e o fato de Eliseu ter ficado com a capa de Elias. Eles zombavam mandando Eliseu ir para onde Elias fora.

Na cidade de Betel “rapazes ímpios, que haviam aprendido com seus pais a desprezar o homem de Deus, seguiram Eliseu, e, zombando, gritavam: "Sobe, calvo, sobe, calvo!" (2 Rs 2.23). Insultando assim o Seu servo, insultavam a Deus e atraíam Sua punição de imediato.¹⁷

Duas ursas executaram o juízo de Deus, como comenta White:

Ao som de suas zombeteiras palavras o profeta voltou-se, e sob a inspiração do Todo-poderoso pronunciou uma maldição sobre eles. O terrível juízo que se seguiu foi de Deus. “Então duas ursas saíram do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles pequenos” (2 Rs 2.23,24). Tivesse Eliseu permitido que a zombaria passasse despercebida, e teria continuado a ser ridicularizado e insultado pela turba, e sua missão para instruir e salvar em um tempo de grave perigo nacional poderia ter sido derrotada. Este único exemplo de terrível severidade foi suficiente para exigir respeito pelo resto de sua vida. Durante cinquenta anos ele entrou e saiu pelas portas de Betel, e andou de um para outro lado em sua terra, de cidade em cidade, passando pelo meio de multidões indolentes, rudes e dissolutas de jovens; mas nenhum o injuriou ou fez caso omisso de suas qualificações como profeta do Altíssimo.¹⁸

A cena das ursas despedaçando os jovens é chocante para os padrões morais da atualidade e certamente chocou as pessoas da época do acontecimento. Porém, o que estava em jogo era a reputação do profeta e, em última instância, a própria reputação de Deus. Era necessário que uma atitude fosse tomada em relação à defesa do ministério profético naquele contexto. O exemplo de Eliseu é uma lição para os pregadores urbanos do século XXI e também para os ouvintes destes homens que exercem um santo trabalho, pois,

¹⁶ BÍBLIA de Estudo Almeida, 2006.

¹⁷ WHITE, Ellen G. **Primeiros escritos**. 3.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1988, p. 248.

¹⁸ WHITE, Ellen G. **Profetas e Reis**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007, p. 120.

Até mesmo a bondade deve ter seus limites. A autoridade deve ser mantida mediante firme severidade, ou será recebida por muitos com zombaria e desdém. A assim chamada tolerância, lisonja, e indulgência, usadas para com a juventude por pais e responsáveis, é um dos piores males que lhes pode sobrevir. Em toda família, firmeza, decisão, exigências positivas, são essenciais.¹⁹

Sobre esse episódio, o Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia diz o seguinte:

Eliseu era um homem bondoso. No entanto, há limites até mesmo para a bondade na obra do Senhor. A honra do nome de Deus deve ser preservada, e Seus atos solenes não devem ser objeto de zombaria e escárnio. O profeta de Deus deve ser respeitado e sua autoridade, preservada. Firmeza, decisão e ação resoluta são marcas da liderança em todos aos quais Deus chama para cumprir responsabilidades para Ele. No caso de Eliseu, não era hora de fraqueza ou indecisão. Voltando-se para a multidão de jovens, rudes e dissolutos, sob a inspiração do Céu, ele pronunciou a maldição de Deus.²⁰

Através da história de Eliseu, Deus ensina que a missão urbana envolve muito mais do que pregação do evangelho, este é o principal ponto, mas existem outros assuntos periféricos que também devem ser levados em conta. Eliseu estava educando a sociedade (especialmente os outros jovens) a respeito da santidade do ministério profético e o respeito que se deve ter em relação àqueles que são os mensageiros de Deus. A educação dos jovens certamente está nas mãos dos seus pais ou responsáveis, mas a atitude do líder espiritual pode ajudar a ensinar boas lições, como essa ensinada por Eliseu.

5. ELISEU E A VIÚVA POBRE

Outro episódio na vida do homem de Deus, do qual se pode retirar aplicações para a missão urbana, é o seu encontro com a viúva pobre. A Bíblia registrou assim:

Ora uma dentre as mulheres dos filhos dos profetas clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que o teu servo temia ao Senhor. Agora acaba de chegar o credor para levar-me os meus dois filhos para serem escravos (2 Rs 4.1).

Um dos servos de Eliseu havia morrido e a sua viúva estava precisando de ajuda financeira. É interessante analisar a atitude do profeta. Primeiro, Eliseu sondou o que a viúva ainda tinha em casa e como ele poderia utilizar aquilo para resolver seu problema. Eliseu não foi simplesmente assistencialista, ele não supriu a necessidade da mulher sem que ela fizesse algo. O profeta deu uma tarefa para a família. Segundo o registro em 2 Reis 4.3-4, o profeta pediu que a mulher buscasse com seus vizinhos a maior quantidade de vasilhas que pudesse conseguir. Em seguida, a mulher deveria entrar em sua casa, fechar as portas e começar a colocar azeite em cada uma das vasilhas e, na medida em que fossem ficando cheias, ela deveria colocar de lado e encher a próxima.

¹⁹ WHITE, 2007, p. 120.

²⁰ COMENTÁRIO bíblico Adventista do Sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, Vol. 3, p. 844.

Deus multiplicou o azeite nas vasilhas daquela mulher e então o profeta deu outra ordem: “Veio ela, pois, e o fez saber ao homem de Deus. Disse-lhe ele: Vai, vende o azeite, e paga a tua dívida; e tu e teus filhos vivei do resto” (2 Rs 4.7). Nas grandes cidades, o problema de desemprego é real e dentro das igrejas certamente são encontrados membros nesta situação. A exemplo do que a Bíblia apresenta, não se pode ser simplesmente assistencialista ao ajudar os irmãos com problemas de desemprego. Deve-se aproveitar as habilidades dos irmãos e ajudá-los a caminhar sozinhos. O profeta Eliseu poderia ter pedido a Deus a quantia necessária para a viúva pagar suas dívidas. Mas ele mandou que fossem procurar vender o azeite multiplicado e então viver do valor arrecadado.

Vê-se esse mesmo conceito de ajuda humanitária nas atitudes de Cristo e da igreja no Novo Testamento, corroborando o padrão de toda a Bíblia. Sobre isso, afirma Kuhn:

É na pessoa de Jesus Cristo, a Palavra de Deus encarnada, que os pobres, os doentes, os cegos, os coxos, os endemoninhados, os órfãos, as mulheres e viúvas, e todos os oprimidos por Satanás e pelos poderes do mal e estruturas deste mundo encontram cura, descanso, liberdade e salvação. O ministério de Jesus para esses seres vulneráveis foi de extrema importância naquele tempo, bem como hoje. Foi enquanto viveu na Terra que Jesus Cristo, Emanuel, habitou entre os homens e mulheres a fim de restaurar e salvar, curar e perdoar, libertando todos os que estavam presos pelos males do pecado e oprimidos pelos poderes de Satanás.²¹

Os pastores (que são profetas no sentido de anunciadores das mensagens de Deus) das grandes cidades poderiam acrescentar ao seu planejamento cursos profissionalizantes simples, como culinária vegetariana, artesanato, dentre outros. É certo que o pastor nunca deve perder o foco do anúncio do Evangelho, que é seu trabalho primordial, mas o trabalho social faz parte da sua vivência na atividade urbana e abre portas para a pregação.

6. ELISEU E A MULHER RICA E A FOME EM GILGAL

É interessante que, logo após o relato do encontro de Eliseu com a viúva pobre, a Bíblia registrou o encontro do profeta com uma mulher rica. Essa sequência de fatos, registrados na Bíblia de maneira inspirada, apresenta uma lição para pastores e líderes leigos, os quais encontrarão na atividade profética urbana os dois extremos da condição social: o rico e o pobre.

A Bíblia diz (2 Rs 4.8) que, em uma das suas viagens, o profeta Eliseu encontrou-se, na cidade de Suném, com uma mulher muito rica e que fazia questão de alimentar Eliseu todas as vezes que ele passava por aquela cidade.

Agora, observa-se outra cidade e outra situação. A cidade de Suném pertencia à tribo de Issacar (Jr 19.18). Situada no vale de Jezreel ou Esdrelon, próximo ao monte Gilboa. Nesta cidade, Eliseu ganhou a simpatia da família desta mulher rica e, segundo o relato bíblico, todas as vezes que o profeta passava por aquela cidade, ele se hospedava na casa dela. A Bíblia deixa

²¹ KUHN, Wagner. **Transformação radical**: em busca do evangelho integral. Engenheiro Coelho: Unaspress – Imprensa Universitária Adventista, 2016, p. 56.

claro o motivo que levou esta família a admirar tanto este homem. O relato de 2 Reis 4.9,10 diz que, em conversa com seu marido, a mulher destacou a qualidade que mais admirava em Eliseu, ele era “um santo homem de Deus”. Como forma de contribuir com seu ministério, aquele casal rico fez um quarto para repouso com mobílias suficientes para que houvesse o mínimo de conforto.

Um santo homem de Deus, esta foi a característica que mais impressionou a mulher rica. Não foi a eloquência de Eliseu, ou seus títulos; embora essas coisas sejam importantes, não foram elas que atraíram os ricos a Eliseu. A Bíblia não registra nenhum método especial de contato entre Eliseu e a família rica, embora não haja problema no fato de serem usados métodos e estratégias especiais para lidar com os ricos, mas, no caso do sucessor de Elias, a sua intimidade com Deus e o seu viver refletindo o caráter de Deus foi o suficiente para ganhar a confiança da mulher rica e sua ajuda financeira.

Esse fato traz uma lição para os pastores que lidarão com a classe social mais rica das cidades. O refinamento é importante, saber expressar-se também, ter títulos acadêmicos ajuda, mas nada é mais importante e impactante do que a vida consagrada de um cristão. Não é necessário esconder placas de igreja ou omitir assuntos bíblicos, muito menos rebaixar as normas e princípios para ganhar os mais ricos. Uma vida de firmeza nos princípios e de amor pelos irmãos (independente da classe social) pode abrir quaisquer portas necessárias para o ministério profético urbano.

Quando se olha mais a fundo esta história de Eliseu, percebe-se que, embora a família fosse rica, eles precisavam mais do profeta do que o profeta deles. Isso é evidenciado quando se lê o trecho de 2 Reis 4.11-17, o qual registra uma necessidade daquela família que seu dinheiro não poderia suprir. Eliseu sentia-se tão agradecido àquela família que queria retribuir de alguma forma. O profeta indaga à mulher se havia alguma coisa que ele pudesse fazer por aquela família, em retribuição a todo o cuidado que eles tinham por seu ministério profético. Esse diálogo foi intermediado por Geazi, servo de Eliseu. A resposta da mulher indicou que ela não poderia ter filhos, mas gostaria muito de tê-los. Certamente, aquela era uma grande angústia, visto que a esterilidade era considerada maldição naquele tempo. Nesse contexto, o profeta profere uma bênção que indicava que dentro de um ano o casal estaria com um filho em seus braços.

Eliseu não só deu um filho ao casal, realizando seu sonho, como tempos depois ressuscitou a criança e a devolveu a seus pais. Deus deseja capacitar os pastores e líderes leigos ao trabalho com as classes mais ricas. Sobre este assunto, White comenta:

Em cada esforço para alcançar as mais altas classes, o obreiro de Deus necessita de forte fé. As aparências podem parecer desoladoras, mas na hora mais escura há luz do alto. A força dos que amam a Deus e a Ele servem será renovada cada dia. A mente do infinito está posta a seu serviço, para que ao executarem Seu propósito não cometam erro.²²

Felizes os líderes que, quando passam perante os membros da sua igreja (ricos ou pobres), podem receber as palavras que Eliseu recebeu: “este é um homem de Deus”. A

²² WHITE, Ellen G. **Atos dos Apóstolos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1986, p. 242.

história do profeta ensina que, mesmo em uma cidade onde há diferenças sociais tão grandes, é possível desenvolver um ministério que atinge a todos os setores econômicos e sociais.

Posteriormente, Eliseu foi para Gilgal, e nesse episódio fica perceptível a intensão do escritor bíblico de deixar claro os extremos. O profeta tinha acabado de sair de uma situação de fartura e se depara com uma terra onde a fome prevalecia. Foi dada a ordem para preparar um cozinhado para os seus ajudantes,

[...] então um deles saiu ao campo a fim de apanhar ervas, e achando uma parra brava, colheu dela a sua capa cheia de colocíntidas e, voltando, cortou-as na panela do caldo, não sabendo o que era. Assim tiraram de comer para os homens. E havendo eles provado o caldo, clamaram, dizendo: Ó homem de Deus, há morte na panela! E não puderam comer (2 Rs 4.39,40).

Novamente Deus prova a sua atenção para com os necessitados. Através do profeta e de uma porção de farinha, Ele transformou a comida não adequada para alimentar-se em uma saborosa refeição. O profeta ainda alimentou cem homens com vinte pães e algumas espigas.

Mais uma vez, o texto bíblico exalta a função social do Evangelho unindo-se ao estabelecimento do Reino de Deus entre os homens. Essa união é repetida em diversos trechos das Escrituras.

7. ELISEU E O MINISTÉRIO COM AS AUTORIDADES

O ministério de Eliseu ensina diversas lições aos profetas de todos os tempos. Após o contato com a classe mais pobre e com os mais ricos, o profeta vive uma nova situação com o comandante do exército. A Bíblia fala assim a respeito dele:

Ora, Naamã, chefe do exército do rei da Síria, era um grande homem diante do seu senhor, e de muito respeito, porque por ele o Senhor dera livramento aos sírios; era homem valente, porém leproso (2 Rs 5.1).

Naamã era um homem de muita influência política em seu país, além de ser o comandante militar. Quando ele adquiriu lepra, foi aconselhado por uma das suas servas.

Ben-Hadade, rei da Síria, havia derrotado os exércitos de Israel na batalha em que resultou a morte de Acabe. Desde esse tempo os sírios tinham mantido contra Israel uma constante guerrilha; e numa de suas incursões, levaram prisioneira uma menina que, na terra do seu cativeiro, "ficou ao serviço da mulher de Naamã". Uma escrava distante do lar, esta pequena jovem era não obstante uma das testemunhas de Deus, cumprindo inconscientemente o propósito pelo qual Deus havia escolhido Israel como Seu povo. Enquanto servia nesse lar pagão, suas simpatias foram despertadas em favor de seu amo; e, lembrando os maravilhosos milagres de cura operados por Eliseu, ela disse a sua senhora: "Oxalá que o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra". Ela sabia que o poder do Céu estava com Eliseu, e cria que por este poder Naamã seria curado.²³

²³ WHITE, 2007, p. 245.

O próprio rei da Síria fez o contato diplomático com o rei de Israel, enviando uma carta por Naamã, dizendo: “Logo, em chegando a ti esta carta, saberás que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o cures da sua lepra” (2 Rs 5.6). A reação do rei de Israel é uma prova da falta de fé do monarca do povo de Deus. Em 2 Reis 5.7, foi registrada a reação descontrolada do rei de Israel, que não enxergou como uma ocasião de bênção a oportunidade de contato com Naamã, pelo contrário, achou que a Síria estava tentando encontrar um motivo para declarar guerra contra Israel. Como sinal de sua indignação e, certamente, medo, o rei rasgou as suas vestes publicamente.

Quando Eliseu soube do que havia acontecido, mandou um recado ao rei: “Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir ter comigo, e saberá que há profeta em Israel” (2 Rs 5.8). Duas coisas podem-se inferir a partir deste texto. Uma é que Eliseu mantinha contato com os governantes do seu povo. A outra é que ele não tinha a intensão de bajular Naamã, por isso mandou o recado direto ao rei.

A atitude de Eliseu demonstra que os pastores (profetas) urbanos devem manter, sempre que possível, um bom relacionamento com os governantes da sua região de atuação. O contato com as autoridades pode ajudar na pregação do evangelho através das portas que se abrem quando ocorre um contato amistoso com este grupo. Porém, o pastor não é um bajulador de autoridades; aliás, nenhum cristão deveria bajular alguém.

No caso de Eliseu, quando Naamã foi até sua casa, ele nem saiu para atendê-lo, apenas mandou um recado de como o general deveria fazer para ficar curado. Apesar de contrariado, Naamã, devido à insistência de seus servos, foi até o rio Jordão e, após sete mergulhos, teve sua pele restaurada.

Naamã ficou tão impressionado que voltou à casa de Eliseu e disse: “Eis que agora sei que em toda a terra não há Deus senão em Israel; agora, pois, peço-te que do teu servo recebas um presente” (2 Rs 5.15). Além da gratidão ao profeta, houve algo mais especial na vida daquele influente homem, houve conversão: “Ao que disse Naamã: Seja assim; contudo dê-se a este teu servo terra que baste para carregar duas mulas; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao Senhor” (2 Rs 5.17)

O ministério de Eliseu influenciou não somente a cidade na qual o profeta morava, mas também as cidades ou reinos vizinhos. Assim os pastores (profetas) urbanos podem também, através de sua vida consagrada e transformada por Deus, influenciar vidas de autoridades, pois,

Há hoje em cada terra os que são honestos de coração, e sobre esses a luz do Céu está brilhando. Se eles continuarem fiéis em seguir o que entendem ser o dever, ser-lhes-á dada luz adicional, até que, como Naamã no passado, sejam estrangidos a reconhecer que “em toda a Terra não há Deus”, senão o Deus vivo, o Criador.²⁴

Esta parte do ministério de Eliseu exemplifica como se pode, através do ministério pastoral, influenciar os homens mais preeminentes das cidades, pois,

²⁴ WHITE, 2007, p. 253.

Muitos dos mais eminentes homens do mundo, doutos e estadistas, nestes últimos dias volver-se-ão da luz porque o mundo por sua própria sabedoria desconhece a Deus. Entretanto, os servos de Deus deverão aproveitar cada oportunidade para comunicar a verdade a esses homens.²⁵

Homens poderosos ou pessoas comuns são igualmente necessitados de ouvir as boas novas do evangelho. Não é papel da igreja classificar grupos que devem ser alcançados e grupos que não devem ser alcançados. A ordem do evangelho é que todas as pessoas, independente de quem sejam, recebam a mensagem e a possibilidade da salvação.

8. CALAMIDADE EM SAMARIA E A DOENÇA DE BEN-HADADE

Pode-se ainda encontrar outros episódios do ministério urbano de Eliseu. A cidade de Samaria encontrava-se em uma situação de calamidade, sitiada pelos sírios e com extrema escassez de alimentos. A fome era tamanha que as pessoas chegaram a atitudes extremas:

E houve grande fome em Samaria, porque mantiveram o cerco até que se vendeu uma cabeça de jumento por oitenta siclos de prata, e a quarta parte dum cabo de esterco de pombas por cinco siclos de prata. E sucedeu que, passando o rei de Israel pelo muro, uma mulher lhe gritou, dizendo: Acodeme, ó rei meu Senhor. Mas ele lhe disse: Se o Senhor não te acode, donde te acudirei eu? Da eira ou do lagar? Contudo o rei lhe perguntou: Que tens? E disse ela: Esta mulher me disse: Dá cá o teu filho, para que hoje o comamos, e amanhã comeremos o meu filho. Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; e ao outro dia lhe disse eu: Dá cá o teu filho para que o comamos; e ela escondeu o seu filho. Ouvindo o rei as palavras desta mulher, rasgou as suas vestes (ora, ele ia passando pelo muro); e o povo olhou e viu que o rei trazia saco por dentro, sobre a sua carne (2 Rs 6.25-30).

O rei culpou o profeta, injustamente, pela fome da cidade e expediu uma ordem de execução com o homem de Deus. O mesmo profeta, que há pouco tempo havia exaltado o Deus de Israel e, conseqüentemente, o seu povo perante os sírios, agora era acusado pela calamidade da cidade.

A despeito da ingratidão do rei, o profeta deu a mensagem que Deus havia mandado: “Então disse Eliseu: Ouvi a palavra do Senhor; assim diz o Senhor: Amanhã, por estas horas, haverá uma medida de farinha por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, à porta de Samaria” (2 Rs 7.1). Mesmo injustiçado pelo governante da sua cidade, Eliseu não desanimou da sua atividade profética e Deus honrou a profecia por ele proferida: “Então saiu o povo, e saqueou o arraial dos sírios. Assim houve uma medida de farinha por um siclo e duas medidas de cevada por um siclo, conforme a palavra do Senhor” (2 Rs 7.16). Assim, Deus restaurou a normalidade em Samaria e mostrou aos israelitas e aos sírios quem era o Deus de Israel.

A vida e ministério de Eliseu foi um grande exemplo de como homens consagrados a Deus e dispostos a fazer tudo o que Ele pede, podem influenciar pessoas para mais perto da vontade e influência divinas. O próprio rei sírio, Ben-Hadade, teve que reconhecer que o

²⁵ WHITE, 1986, p. 242.

verdadeiro Deus estava com o povo de Samaria. Ao adoecer, provavelmente lembrando do episódio de Naamã, mandou consultar Eliseu, que nesta ocasião estava visitando a cidade de Damasco.

Então o rei disse a Hazael: Toma um presente na tua mão, vai encontrar-te com o homem de Deus e por meio dele consulta ao Senhor, dizendo: Sararei eu desta doença? Foi, pois, Hazael encontrar-se com ele, e levou consigo um presente, a saber, quarenta camelos carregados de tudo o que havia de bom em Damasco. Ao chegar, apresentou-se a ele e disse: Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, enviou-me a ti para perguntar: sararei eu desta doença? Respondeu-lhe Eliseu: Vai e dize-lhe: Hás de sarar. Contudo o Senhor me mostrou que ele morrerá. E olhou para Hazael, fitando nele os olhos até que este ficou confundido; e o homem de Deus chorou. Então disse Hazael: Por que meu senhor está chorando? E ele disse: Porque sei o mal que hás de fazer aos filhos de Israel: Porás fogo às suas fortalezas, matarás à espada os seus mancebos, despedaçarás os seus pequeninos e fenderás as suas mulheres grávidas. Ao que disse Hazael: Que é o teu servo, que não é mais do que um cão, para fazer tão grande coisa? Respondeu Eliseu: O Senhor mostrou-me que tu hás de ser rei da Síria. Então apartou-se de Eliseu, e voltou ao seu senhor, o qual lhe perguntou: Que te disse Eliseu? Respondeu ele: Disse-me que certamente sararás. Ao outro dia Hazael tomou um cobertor, molhou-o na água e o estendeu sobre o rosto do rei, de modo que este morreu. E Hazael reinou em seu lugar (2 Rs 8.8-15).

Eliseu não escondia mensagens para agradar a ricos, poderosos ou qualquer outro grupo e por isso revelou a cura do rei Ben-Hadade, mas também a traição e assassinato que seriam cometidos por Hazael. Revelou ainda a crueldade com que o futuro rei da Síria trataria o povo de Israel. Nesta passagem, percebe-se, ainda, o amor que Eliseu tinha por sua cidade, ao chorar e lamentar pelo futuro dos seus concidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito na introdução desse artigo, a intenção não era esgotar todos os aspectos da vida e obra profética de Eliseu. A intenção era, a partir da interpretação e análise de episódios da vida do profeta, tirar lições úteis para a atividade dos profetas modernos, os anunciadores da mensagem de Deus à humanidade. Reconhece-se o desafio hermenêutico de estudar histórias bíblicas e fazer as aplicações de maneira correta para o tempo em que se vive. Esse é um trabalho que exige esforço e no qual algumas vezes cometem-se excessos. Como admite Goheen:

Uma transposição do texto bíblico antigo para a nossa situação contemporânea que seja ao mesmo tempo fiel ao contexto original e relevante para a situação presente é uma atividade hermenêutica complexa. É aqui que, às vezes, pastores e estudiosos bíblicos se impacientam uns com os outros. O problema, é claro, surge devido ao condicionamento histórico do texto bíblico.²⁶

²⁶ GOHEEN, 2014, p. 239.

Consciente de que não se pode fazer essa transposição exata das experiências de Eliseu para o trabalho missionário atual, considera-se que ele foi uma vida que deixou bons exemplos missionários e com os quais se pode aprender muito. Uma comentarista fez um breve resumo sobre a importância da obra profética de Eliseu. Assim ela escreveu:

Chamado ao ofício de profeta enquanto Acabe ainda reinava, Eliseu vivera o suficiente para ver muitas mudanças tomarem lugar no reino de Israel. Juízo sobre juízo, haviam alcançado os israelitas durante o reinado de Hazael, o sírio, que fora ungido para ser o aguilhão da nação apostatada. As severas medidas de reforma instituídas por Jeú tinham resultado no extermínio de toda a casa de Acabe. Em contínuas guerras com os sírios, Jeoacaz, sucessor de Jeú, tinha perdido algumas das cidades a leste do Jordão. Por algum tempo isto pareceu como se os sírios fossem tomar inteiro controle do reino. Mas a reforma começada por Elias e prosseguida por Eliseu tinha levado muitos a buscarem a Deus. Os altares de Baal estavam sendo abandonados, e lenta mas seguramente os propósitos de Deus iam-se cumprindo na vida dos que haviam escolhido servi-Lo de todo o coração.²⁷

Assim como Eliseu, os pastores e líderes urbanos precisam de uma vida e ministério tão parecidos com o padrão de Deus, que possam influenciar as pessoas da cidade a se aproximarem e servirem ao Deus do céu. Pois,

Terrível é a luta que se trava entre as forças do bem e do mal em centros importantes onde os mensageiros da verdade são chamados ao trabalho. "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue", declara Paulo, "mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século" (Ef 6.12). Até o fim do tempo haverá conflito entre a igreja de Deus e os que estão sob o controle dos anjos maus.²⁸

No livro de 2 Crônicas existe uma recomendação de Josafá à cidade de Jerusalém, que se deve levar em consideração por todas as cidades e aqueles que exercem seu ministério nelas:

Pela manhã cedo se levantaram saíram ao deserto de Tecoá; ao saírem, Jeosafá pôs-se em pé e disse: Ouvi-me, ó Judá, e vós, moradores de Jerusalém. Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e sereis bem-sucedidos (2 Rs 20.20).

Tem-se as "vozes" dos profetas canônicos soando através das páginas das Escrituras e deve-se dar extrema atenção a elas. Contudo, como profetas modernos, os pregadores da atualidade precisam ser fiéis a essas palavras e aos exemplos apresentados nelas, de tal forma que a sociedade atual possa ser influenciada em direção ao Reino de Deus, como as sociedades do tempo de Eliseu e outros profetas o foram. Que as vozes proféticas do século XXI ressoem nas cidades e vidas possam ser curadas e restauradas.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Estudo Almeida. Barueri: SBB, 2006.

²⁷ WHITE, 2007, p. 254.

²⁸ WHITE, 1986, p. 219.

COMENTÁRIO bíblico Adventista do Sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012. Vol. 3.

GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia:** luz para as nações. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KUHN, Wagner. **Transformação radical:** em busca do evangelho integral. Engenheiro Coelho: Unaspress – Imprensa Universitária Adventista, 2016.

MARTINS, Lucas Alamino Iglesias. (*nābî*): Etimologia e Contexto. **WebMosaica revista do instituto cultural judaico Marc Chagall**, v.9, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/webmosaica/article/viewFile/79827/46854>. Acesso: 14/10/18.

MOSKALA, Jiri. In: **Quando Deus fala:** o dom profético na Bíblia e na história / organizadores Alberto R. Timm e Dwain N. Esmond. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

PEARCEY, Nancy. **Verdade absoluta:** libertando o cristianismo do seu cativeiro cultural. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

PETERLEVITZ, Luciano R. **Revista Theos.** Revista de Reflexão Teológica da Faculdade Teológica Batista de Campina. Campinas: 5.ed. V.4 - No1 - Junho de 2008. Acesso: http://www.revistatheos.com.br/Artigos/Artigo_05_02.pdf . Acesso 11/10/18

VON RAD, Gerhard. **Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: ASTE, 1974.

WALTKE, Bruce. **Buscar a vontade de Deus:** uma ideia cristã ou pagã? São Paulo: Vida Nova, 2015.

WHITE, Ellen G. **Atos dos Apóstolos.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1986.

WHITE, Ellen G. **Educação.** Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1977.

WHITE, Ellen G. **Primeiros escritos.** 3.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

WHITE, Ellen G. **Profetas e Reis.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos para ministros.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1992.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do Povo de Deus:** uma teologia bíblica da missão da igreja. São Paulo: Vida Nova, 2012.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. **Teologia pastoral em um mundo global urbano.** Londrina: Descoberta, 2016. Vol. 1.